

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA PARALISIA FACIAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Júlia Karine Rodrigues Gentil; ²Jennifer Maia Pessoa; ³Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno; ⁴Richelma de Fátima de Miranda Barbosa.

^{1*}Acadêmica do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA); email: juliakgentil@gmail.com;

^{2**} Acadêmica do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{3***} Acadêmica do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará (UEPA); ^{4****} Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Introdução: A paralisia facial periférica (PFP) é uma patologia neurológica desencadeada por uma lesão nervosa, total ou parcial, caracterizada por diminuição ou ausência dos impulsos nervosos do nervo facial acontecendo principalmente de forma idiopática. Inicialmente observa-se assimetria acentuada em repouso e visível em movimentos voluntários e expressões faciais, flacidez na musculatura da face em repouso e ausência total da movimentação do rosto. A avaliação é feita de forma estática e dinâmica, observando simetria, posição de sobrancelhas e pálpebras, tônus muscular e presença de edemas, mímica facial do paciente ao realizar certos movimentos padrões, grau de fraqueza muscular. Na fase aguda é possível obter recuperação total da motricidade e mímica facial sem risco de sequelas, já tardiamente pode-se encontrar sincinesias, espasmos musculares e contraturas, decorrentes de hiperexcitabilidade, que interferem na funcionalidade e expressividade da face. A Facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) aliada ao tratamento da PFP facilitando e acelerando a resposta motora através da ativação dos músculos ativos estimulando a contração dos músculos paréticos por meio da irradiação. **Objetivo:** Descrever como a fisioterapia atua e influencia no tratamento da PFP na sua fase aguda. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, compreendendo atendimento feito por acadêmicos do décimo semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) junto à paciente com PFP aguda em uma Unidade de referência especializadas em saúde (URES) na cidade de Santarém – Pará. **Relato de experiência:** Paciente do sexo feminino, 60 anos, dona de casa, moradora da comunidade do Tipizal, com histórico familiar de paralisia facial, hipertensão, diabetes mellitus, triglicerídeo alto e tabagismo; sintomas iniciais de dor em região occipital, disgeusia, dificuldade para segurar água na boca, ardência nos olhos, dor em hemisfério esquerdo e no ouvido. Automedicou-se com antiinflamatório e fitoterápico, apresentando oscilações de pressão arterial. Encaminhada para atendimento fisioterapêutico, referiu como queixa principal não conseguir fechar os olhos, ardência nos olhos e perda de sensibilidade na boca. Na avaliação fisioterapêutica foi constatado hemiparesia em face esquerda com maior déficit de força muscular em orbicular do olho e da boca, déficit de sensibilidade em orbicular da boca e língua, quadro álgico em ouvido esquerdo e dor à palpação em face esquerda. Realizado atendimentos diários, com foco nas queixas principais, adotando as seguintes condutas: estimulação da vascularização da região da face, FNP em músculos da face orbicular dos olhos, temporal, levantador do lábio superior, orbicular da boca, bucinador, risório e depressor do lábio inferior, massagem facial relaxamento muscular, massagem da região interior da boca, crioestimulação, bandagem terapêutica. Em reavaliação observou-se realização de movimentos de mímica facial sem compensação, simetria de sobrancelhas, abrir e fechar os olhos com força e rapidez sem dificuldade e com simetria, sem queixas álgicas. **Conclusão:** É possível analisar que a fisioterapia atuando na forma aguda da PFP utilizando técnicas mais atualizadas e com comprovação científica evita sequelas funcionais e o surgimento de padrões sincinéticos e assimetria de face, e favorecendo a neuroplasticidade promove a recuperação segura e rápida além de melhor qualidade de vida e funcionalidade ao paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia; Paralisia facial; fase aguda; facilitação neuromuscular proprioceptiva;

Referências:

Santos, Joana Magalhães; Da Silva, Isnanda Tarciera. O conhecimento dos fisioterapeutas acerca do tratamento da paralisia facial periférica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e93111032527-e93111032527, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32527>

De Lacerda Furtado, Jose Henrique et al. Facilitação neuromuscular proprioceptiva no tratamento da paralisia facial periférica: uma revisão bibliográfica. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 23, p. 21-33, 2021.